

INFORMATIVO



Mundial das Missões



adventmissions.org



Para Menores

1º Trimestre de 2019

INFORMATIVO



Mundial das Missões

Publicação trimestral

Editora: Ágatha Lemos
Tradutora: Denise Faye Lima

Projeto Gráfico: Vandir Dorta Jr.
Programação Visual: Fábio Fernandes

Fotos internas e de capa: Cortesia
adventistmission.org

Diretor-geral: José Carlos de Lima
Diretor financeiro: Uilson Garcia
Redator-chefe: Marcos De Benedicto
Gerente de produção: Reisner Martins
Chefe de arte: Marcelo de Souza
Gerente de vendas: João Vicente Pereyra

O Informativo Mundial das Missões é produzido pelo Serviço de Conscientização Missionária da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia.

5934/38405



Casa Publicadora Brasileira
Editora da Igreja Adventista do Sétimo Dia
Caixa Postal 34
Tatuí, São Paulo – Cep 18270-970



Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio, sem prévia autorização escrita do autor e da Editora.

Índice

5 de janeiro – Pipocas e avós	3
12 de janeiro – Vamos lá, Boss!	4
19 de janeiro – Somente vegetais	5
26 de janeiro – O sonho de Una	6
2 de fevereiro – Ritual de purificação	8
9 de fevereiro – Um lar para Jeremias	10
16 de fevereiro – A disputa pela televisão	11
23 de fevereiro – Deus faz maravilhas	12
2 de março – A conversão de um falso profeta	14
9 de março – Uma mulher chamada Pedro	15
16 de março – “Não foi culpa minha”	16
23 de março – Deus cura	18
30 de março – Programa do décimo terceiro sábado	20



Para Menores

1º Trimestre de 2019

Pipocas e avós

Tebogo, uma garotinha de sete anos, teve dois momentos muito difíceis na vida. O primeiro foi quando sua mãe lhe deu dinheiro para comprar pipoca. Ela segurou o dinheiro com as mãos bem fechadas e correu para a loja do bairro. Mal podia esperar o momento em que abriria a embalagem de pipoca.

Mas, enquanto corria, alguns meninos da escola viram o dinheiro nas mãos dela e lhe pararam na rua.

– Queremos seu dinheiro – disse um deles.

Tebogo estava um pouco amedrontada, mas não queria entregar o dinheiro.

– Minha mãe disse que o dinheiro é para eu comprar pipoca – ela respondeu.

Os meninos ficaram zangados. Um deles lhe deu um tapa no rosto e, então, todos fugiram.

Tebogo ficou muito triste e começou a chorar. Ela não gostaria de voltar para a escola porque não queria ver os garotos malvados novamente. A mãe percebeu a tristeza da filha e, ao terminar o primeiro ano, decidiu não mais enviá-la para aquela escola. Em vez disso, Tebogo foi matriculada na escola adventista chamada Escola de Ensino Fundamental de *Eastern Gate*. A menina ficou muito feliz! “Gosto da escola porque nossa professora ensina a ter boas maneiras, a ser crianças bondosas, e como obedecer aos pais e a Deus”, ela diz.

A mudança

O segundo momento em que Tebogo se sentiu desconfortável foi

quando seus avós se mudaram para a casa dela. Ela os ama muito e ficou muito feliz com isso, mas achava difícil conversar com a avó e avô. Eles sempre esqueciam rapidamente o que falavam. “Apesar de serem situações completamente diferentes, eu me sentia muito triste como quando os garotos me bateram.”

Notando o semblante triste da filha, a mãe falou: “Não fique triste! Ore, e Deus responderá às suas orações”. Tebogo começou a orar pelos avós. Ela orava todas as manhãs, enquanto a mãe e a irmã de 16 anos dormiam. “Por favor, Senhor, cure meus avós e os ajude a se manterem saudáveis. Por favor, responda à minha oração. Isso é muito importante!”

Depois de algum tempo, os avós ficaram curados e puderam voltar para a casa deles. Tebogo ficou feliz e agradecida a Deus! Agora, ela continua orando todas as manhãs e também à noite, antes de ir para cama. Em suas orações, ela pede que Deus os ajude, ora para que tenham boas noites de descanso e um lindo amanhecer.

Parte da oferta do quarto trimestre de 2015 ajudou na construção da Escola de Ensino Fundamental *Eastern Gate*, que iniciou as atividades em janeiro de 2017. Ela foi a primeira escola adventista do norte de Botsuana e a terceira do país. Muito agradecemos por apoiar a missão e educação adventistas com suas ofertas.

Dicas

- *Localizar Francistown, Botsuana, no mapa.*
- *Pronúncia de Tebogo: te-BO-kho.*
- *Pergunte às crianças o que as deixam tristes.*
- *Enfatize que elas devem orar quando estiverem tristes e agradecer a Deus quando Ele responder à oração.*
- *Assista ao testemunho de Tebogo no link: bit.ly/Tebogo-Sebego.*
- *Veja a foto de Tebogo na página 22.*

2º Sábado

12 de janeiro

Vamos lá, Boss!

Boss é um garoto de dez anos que mal podia esperar para chegar os dias de sábado, pois era quando seu melhor amigo, Gamu, costumava chamá-lo pela cerca que separava suas casas: “Vamos Boss!” Ele podia estar brincando na rua, ou terminando as tarefas de casa. Suas roupas poderiam estar limpas ou sujas. Não importava. Ele parava tudo o que estava fazendo e corria até o quintal da casa do vizinho, abria a porta do carro e entrava. Boss gostava muito de andar de carro.

A família de Boss era pobre e não tinha carro. Na verdade, poucas pessoas tinham carro no bairro em que eles moravam, em Francistown, segunda maior cidade em Botsuana. Mas a família vizinha tinha um Toyota Hilux 1800 e convidava Boss para ir à igreja todos os sábados. Nesse dia, Boss passeava de carro quantas vezes pudesse. Às vezes, sua mãe ficava chateada por ele passar tanto tempo na igreja e exigia que terminasse todas as suas tarefas antes de sair. Boss trabalhava muito para estar pronto quando ouvisse o grito: “Vamos, Boss!”

Ele aprendeu a amar a família vizinha, que tinha três filhos, sendo o mais

velho, Gamu, seu melhor amigo. Como o passar do tempo, ele os conheceu um pouco mais, chamando-os de “papai” e “mamãe” do coração. A “mamãe” do coração lecionava na escola pública e se tornou sua professora no oitavo ano. Boss ficou feliz em passar mais tempo com ela. Como a admirava! Todos os dias, ele a ajudava a carregar a bolsa para casa depois da aula.

Quando Boss estava com 13 anos, sua família se mudou e ele ficou muito triste. Sentiu muita saudade. Mas, decidi continuar frequentando a igreja mesmo tendo que ir a pé. E assim fez todos os sábados. Atualmente, Boss é líder da igreja adventista em Botsuana. É responsável pelos departamentos de Escola Sabatina, Ministério Pessoal e Informativo Mundial para todo o país.

Boss diz que conheceu a Deus simplesmente porque uma família o convidava para passear de carro todos os sábados. “Esse é o evangelismo puro da amizade”, diz Boss cujo nome completo é Bosenakitso Chabale. Sua mãe do coração, Lekedzani Mpofo, está satisfeita em ter contribuído para que Boss aceitasse

a Cristo. Muitos de seus alunos se tornaram líderes fiéis da igreja, incluindo Kenaope, presidente da Igreja Adventista em Botsuana.

“Os meninos aos quais lecionei em escolas públicas agora exercem altos cargos na igreja”, diz. Aos 59 anos, ela continua

conduzindo crianças a Cristo. Em 2017, quando a primeira escola adventista foi inaugurada em Francistown, os líderes a convidaram para ser a diretora. “Amo trabalhar na escola adventista”, ela conta. “Enquanto ensinamos as lições da Bíblia, os alunos aprendem a amar a Deus.”

Dicas

- *Pronúncia de Gamu: gum-MOOH.*
- *Pronúncia de Bosenakitso: boh-EE-nah-kits-oh.*
- *Pronúncia de Lekedzani: le-KE-jani. Seu nome significa, “deixe, não toque”.*
- *Pronúncia de Kenaope: ken-a-OH-pay.*
- *Pergunte às crianças como podem usar o evangelismo da amizade para conquistar outras pessoas para Jesus. Evangelismo da amizade consiste em ser amigos das pessoas. Exemplos de evangelismo de amizade podem incluir: carregar a mochila ou livros de alguém; sorrir para alguém que esteja triste e tentar diminuir seu sofrimento; ou oferecer a alguém carona para ir à igreja (com a permissão dos pais da criança, é claro).*
- *Assista ao vídeo sobre Boss no link: bit.ly/kevin-boss.*
- *Assista ao vídeo sobre Lekedzani no link: bit.ly/Lekedzani-Mpofu.*

3º Sábado

19 de janeiro

Somente vegetais

Joanna, uma garota de seis anos, cheirou o alimento que a mãe colocou na mesa para o jantar e disse: “Quero ser inteligente, não quero comer carne.” A mãe quase engasgou. Ela havia trabalhado muito para preparar um ensopado de carne; *phaleche*, mingau de milho, semelhante a purê de batatas, e *morogo wa dinawa* – prato de espinafre composto de folhas de feijão, tomates e cebola, com um pouco de óleo e sal. Essa é a refeição tradicional de Botsuana, em Francistown, a segunda maior cidade do país.

A mãe tossiu e perguntou:

– É isso que você aprende na escola?
– Sim, é isso que aprendemos – respondeu Joanna. O pastor nos disse para não comermos alimentos impuros. Devemos comer o alimento certo, para ficarmos espartas.

Fazendo mais perguntas, a mãe de Joanna ficou sabendo que uma semana de oração havia começado em Eastern Gate, onde a filha cursava o primeiro ano. O tema da semana de oração era Daniel, e naquela manhã o pastor da escola descreveu como Daniel e seus três amigos haviam recusado comer carne no palácio do rei Nabucodonosor, na Babilônia.

Em vez disso, eles comeram legumes e se tornaram homens sábios e fortes.

– Você não deve comer carne; apenas vegetais – disse Joanna à mãe, apontando para o ensopado de carne. Quero ser inteligente como Daniel.

O rosto da mãe queimou de vergonha porque sabia que legumes eram mais saudáveis do que carne. Mas também se sentiu feliz porque Joanna estava aprendendo sobre a alimentação certa na escola.

– Tudo bem, agradecemos a Deus pelo pastor. Farei meu melhor para cozinhar a comida certa – prometeu a mãe.

Alegremente, Joanna comeu o mingau de milho e as folhas de feijão. Ela não tocou no ensopado de carne.

No dia seguinte, a mãe foi à cozinha preparar o jantar e se lembrou do desejo da filha de evitar carne. Então, disse ao esposo e ao filho de 16 anos que não cozinharía carne no restante da semana, enquanto Joanna aprendia sobre Daniel. O irmão de Joanna resmungou, mas finalmente concordou em comer mais legumes.

Joanna ficou muito feliz! Cada jantar ela comia legumes e outros alimentos

sem carne. Nove meses se passaram desde aquela semana especial. Joanna ainda prefere verduras e a mãe está tentando preparar refeições cada vez mais saudáveis. Joanna acredita que fez a escolha certa, ao seguir o exemplo de Daniel. “Quando comemos legumes, ficamos fortes e inteligentes”, garante Joanna, sorrindo.

A escola concorda. Joanna é uma das melhores alunas e a diretora acha que isso se deve às refeições saudáveis e à fé recompensada por Deus. “Ela é inteligente”, diz a diretora, Lekedzani Mpopfu. “É comportada, obediente e memoriza bem o que aprende.” A mãe, cujo nome é Bessie Lechina, também está feliz. “Conhecíamos sobre uma boa dieta, mas não a praticávamos”, confessou. “É curioso quando você ouve a verdade de uma criança. Mas, estou feliz porque estão nos ensinando a coisa certa.”

Em 2015, a oferta do quarto trimestre ajudou na construção da escola em que Joanna estuda, inaugurada em Francistown, em janeiro de 2017. É a primeira escola adventista do sétimo dia no norte de Botswana e a terceira no país. Agradecemos por apoiar a missão com suas ofertas.

Dica

• *Assista ao vídeo sobre Joanna no link: bit.ly/Joanna-Lechina.*

4º Sábado

26 de janeiro

O sonho de Una

Unabatsho Sertse, 16 anos e conhecido pelos amigos como Una, teve um sonho incomum. Sonhou que, em uma tarde, conversou

com um desconhecido, entrou em um prédio e foi batizado. Acordou em sobressalto. Ele não pensava em igreja e não entendeu a parte do batismo. Mas,

o tempo passou... sua vida seguiu e ele se esqueceu do sonho.

Durante quatro anos, Una morou com os pais e duas irmãs no Zimbábue e frequentou uma escola diferente por ano. Ele sentia falta de seu país e aproveitou a oportunidade quando os pais perguntaram se gostariam de estudar na *Eastern Gate Academy*, um internato localizado na maior cidade de Botsuana, Francistown. Embora a família tivesse uma casa perto de Francistown, ele quis ficar no dormitório da escola.

No dia seguinte ao sonho, Una e os pais foram à escola para receber seu uniforme. Ele se mudou para o residencial masculino e os pais voltaram para Zimbábue. Inicialmente, Una não percebeu que aquela era uma escola adventista e ficou surpreso quando foi chamado para o culto matutino. Ele não gostava de acordar cedo, mas esse momento despertou nele o interesse por Jesus. Seu amor por Cristo cresceu durante o ano escolar.

Em um sábado, Una respondeu ao apelo que o pastor fez para o batismo. Ele concluiu a classe bíblica e foi informado que seu batismo seria realizado na tarde de sábado juntamente com outras pessoas. No dia do batismo, Una foi à igreja como de costume e almoçou no refeitório da escola. Depois, saiu para passear e conversou com uma aluna perto de um dos residenciais. Enquanto conversavam, sentiu algo familiar no cenário. “Mas eu não entendi o que era e não dei importância ao pensamento”, disse ele.

Algum tempo depois, os ônibus chegaram para levar os alunos até outra igreja para a cerimônia batismal. “Quando chegamos à igreja, a entrada me pareceu familiar. Era como se eu já tivesse visto o

lugar, embora nunca estivesse ali antes”, Una disse. Ele se perguntou por que teve essa sensação e perguntou a um amigo se ele já havia passado por isso. O amigo olhou para ele com ironia e balançou negativamente a cabeça.

Os candidatos ao batismo foram instruídos a se dirigirem a uma dependência da igreja para vestir a beca batismal. Quando Una desceu ao tanque batismal, notou que os degraus também eram familiares. Em seguida, o pastor orou e o batizou. Enquanto emergia e a água escorria pelo rosto, lembrou-se do sonho. Tudo que aconteceu naquela tarde estava no sonho. Ele mal podia acreditar.

“Deus trabalha de maneiras misteriosas, e tive o privilégio de ver meu batismo antecipadamente”, disse Una. “Depois disso, minha fé aumentou e comecei a levar mais a sério o estudo da Bíblia.” Una contou o sonho aos outros estudantes. A garota que fazia parte do sonho ficou impressionada. “Devemos ser gratos pelo que Deus nos dá”, ela disse. Os pais de Una também ficaram surpresos. O sonho o ajudou a contar o que a escola ensinava sobre Jesus.

Hoje, aos 18 anos, Una incentiva os pais a ir à igreja aos sábados. Após o ensino médio, ele deseja estudar informática. Mas independentemente do que fizer, está decidido a colocar Jesus em primeiro lugar. “O sonho me mostrou o caminho que devo escolher na vida”, diz. “Ele deixou claro que o caminho a seguir é Cristo”.

A *Eastern Gate Academy* compartilha um campus com a *Eastern School Primary School*, um projeto financiado pela oferta trimestral e que foi inaugurado em janeiro de 2017. Agradecemos pelas ofertas missionárias que tornaram esse projeto possível.

Dicas

- *Encontre Francistown, Botsuana, no mapa.*
- *Encontre Harare, Zimbábue, no mapa e mostre às crianças quão longe Una mora com a família.*
- *Pergunte se as crianças se lembram de histórias bíblicas de pessoas que tiveram sonhos enviados por Deus. Exemplos que podem ser citados: Jacó e a escada ao céu; José e os feixes, lua e estrelas; Nabucodonosor e a estátua.*
- *Pergunte às crianças porque Deus fala com as pessoas por meio dos sonhos. Motivos possíveis: fortalecer a fé (como Jacó e Una) e revelar o futuro (como Nabucodonosor).*
- *Assista ao depoimento de Una no link: bit.ly/Una-Sertse.*

5º Sábado

2 de fevereiro

Ritual de purificação

O tio de Isaltina não estava nada feliz. Ele tinha muitos problemas no trabalho em Maxixe, Moçambique, e tentava descobrir o motivo pelo qual nada na vida parecia dar certo. Por isso, decidiu visitar um curandeiro. A resposta desse curandeiro foi simples: o avô, falecido há muitos anos, durante a guerra civil em Moçambique, desejava que seus ossos fossem removidos do túmulo e colocados na casa da família. Ele precisava reunir seus parentes para uma cerimônia especial. O curandeiro disse que, depois disso, o avô deixaria de incomodá-lo e seus problemas no trabalho terminariam.

O tio chamou os sobrinhos e outros parentes, e todos foram ao túmulo emprestado onde o avô estava enterrado. Ele cavou muito, mas não conseguiu encontrar os ossos. Finalmente, desistiu e resolveu continuar a cerimônia na casa da família. “Então, minha família organizou a cerimônia tradicional, embora não houvesse ossos em casa”, disse Isaltina, sobrinha de 19 anos.

Por ser a mais nova da família, Isaltina não pôde participar da cerimônia completa. Mas os pais lhe disseram que precisava participar da última parte: um banho especial. Os membros da família deviam despejar sobre o corpo baldes de água contendo folhas mortas e gravetos. O feitiço disse que, no futuro, esse banho protegeria cada membro da família contra a ira do avô.

Entretanto, Isaltina recusou-se a tomar o banho. Recentemente ela havia sido batizada na Universidade Adventista de Moçambique, onde estudava e não fazia sentido algum tomar o tal banho. A mãe ficou furiosa. “Algo ruim acontecerá a você porque recusou se banhar nessa água, disse. E não vou ajudá-la!”

Isaltina não se preocupou. Havia aprendido na escola que os mortos não causam problemas aos vivos: “Pois os vivos sabem que morrerão, mas os mortos nada sabem; para eles não haverá mais recompensa, e já não se tem lembrança deles. Para eles o amor, o ódio e a inveja há muito desapareceram; nunca mais

terão parte em nada do que acontece debaixo do sol” (Ec 9:5, 6).

“Acreditar que há vida após a morte contradiz a Bíblia que ensina que os mortos não sabem nada”, diz. “A morte é como um sono profundo. De qualquer forma, um banho não pode proteger ninguém de nada. O único que pode proteger as pessoas é Deus.”

Algo ruim aconteceu com Isaltina depois que ela se recusou a tomar banho. A sua família disse que não mais custearia seus estudos na Universidade Adventista, localizada a nove horas de carro da sua casa na cidade da Beira. Foi avisada de que, quando não pagasse pelos estudos, ela seria expulsa do residencial da universidade onde morava e acabaria morando na rua.

Isaltina não sabia como conseguir dinheiro para continuar os estudos e orou a Deus pedindo ajuda. Ela também disse a seus colegas e professores sobre a decisão de sua família de não mais pagar as mensalidades. Ao chegar a época de fazer o pagamento, o diretor da universidade disse a Isaltina para não se preocupar. A universidade tinha decidido lhe conceder uma bolsa de estudos. Um casal que estudava na universidade convidou Isaltina para morar de graça em sua casa.

Isaltina agradeceu a Deus por haver providenciado meios para que ela permanecesse na universidade. Ela diz que sua vida nem sempre tem sido fácil, mas não culpa o avô por nenhum problema. “Qualquer coisa ruim que tenha acontecido comigo não é por causa do meu avô morto”, disse ela. “Essas coisas aconteceram como uma lição. Quando nos deparamos com desafios, nossa fé

crece e minha fé teve um crescimento significativo.”

Parte da oferta deste trimestre ajudará a ampliar a Universidade Adventista de Moçambique para que mais estudantes, como Isaltina, possam estudar lá. Muito obrigado por sua oferta.

Como Isaltina tornou-se adventista

Isaltina não sabe como chegou à Universidade Adventista de Moçambique. Quando a família a enviou para estudar em Beira, pensava que a universidade pertencia à religião da família. Por isso, ficou um pouco surpresa ao descobrir que estava num campus adventista.

Os alunos devem assistir aos cultos vespertinos, matutinos e do sábado. Inicialmente, ela se rebelou contra as regras. “No primeiro domingo que estava na universidade, queria ir à minha igreja, mas não recebi autorização da faculdade”, diz. “Eu estava muito zangada com a universidade e a igreja. Não tinha escolha a não ser ir à igreja no sábado e frequentar dois cultos diários.”

Passado algum tempo, ela pediu que um teologando a ajudasse a entender melhor a Bíblia. Recebeu uma série de estudos bíblicos de 20 lições e foi batizada no fim do segundo semestre. “Eu temia a reação dos meus pais, por isso demorei um mês para contar a novidade”, ela diz.

Seus pais aceitaram a decisão até ela se recusar participar do ritual de purificação do curandeiro. Recentemente, a mãe desistiu do propósito de não ajudá-la, e ajuda a comprar alimento.

“Oro por minha família”, diz. “Espero que algum dia todos aceitem Jesus.”

Dicas

- *Encontre Moçambique no mapa.*
- *Enfatize às crianças que os mortos dormem e não podem interferir na nossa vida, ao contrário do que mostram os meios de comunicação, ou o que aprendem em casa.*
- *Assista ao vídeo sobre Isaltina no link: bit.ly/Isaltina-Homo.*

6º Sábado

9 de fevereiro

Um lar para Jeremias

O vizinho de 18 anos convidou Jeremias, de 17, para visitar a igreja adventista em Nampula, a maior cidade de Moçambique. O convite foi aceito. Jeremias foi e gostou do sermão. Outro sermão seria apresentado na noite seguinte. A igreja estava realizando uma série evangelística.

Jeremias frequentou todas as noites e conheceu a mensagem sobre o sábado no último culto, na sexta-feira. O pregador convidou a todos para entregar o coração a Jesus e leu Apocalipse 3:20: "Eis que estou à porta e bato. Se alguém ouvir a Minha voz e abrir a porta, entrarei e cearei com ele, e ele Comigo."

A mensagem tocou o coração de Jeremias e ele pensou: "Quem sou eu para recusar a Jesus? Eu O aceito." O amigo convidou Jeremias para visitar a igreja no sábado e ele ficou o dia todo. Jeremias voltou no sábado seguinte. Mas no terceiro sábado, sua mãe deu à luz uma menina, em seguida, adoeceu, queixando-se de dor de cabeça.

Como não melhorava, o marido dela, padraсто de Jeremias, decidiu tirá-la do hospital e levá-la a um curandeiro no meio da mata em Moçambique. Jeremias ficou com a mãe. O padraсто e a irmã recém-nascida

ficaram na aldeia isolados por um mês. Então, a mãe de Jeremias morreu e, uma semana depois, a irmã recém-nascida também não resistiu e faleceu.

Diante disso, o padraсто planejou voltar para Nampula sozinho. "Não quero morar com você porque não somos da mesma família", ele disse a Jeremias, que sentiu a vida destroçada. Ele não sabia o que fazer. Somente depois de orar fervorosamente, sentiu paz no coração. Então, decidiu voltar para Nampula e encontrar um lugar para ficar. Jeremias procurou um emprego que o ajudasse a pagar o aluguel nos próximos três meses. Aos sábados, ele ia à igreja. O amigo que o havia convidado passou a ajudá-lo com alimento, e outros membros o apoiavam financeiramente.

Sabendo que haveria uma festa batismal na igreja, Jeremias pensou: "Aqui está uma oportunidade para eu ser batizado." Assim aconteceu. Imediatamente após o batismo, a vida se tornou ainda mais desafiadora. Ele não conseguia emprego. Era época de chuvas e o teto da sua casa estava com goteira. Um ladrão arrombou sua casa e roubou tudo o que ele tinha, até o pouco alimento. Durante seis meses, morou com um amigo não cristão, mas ficava cada vez menos à vontade com a bebida

e as festas que o amigo oferecia. “Tive problemas muito grandes depois do batismo”, disse ele. “Foi quando aprendi a orar sempre, e a pedir que Deus me ajudasse a encontrar um jeito de viver”.

Certo dia, o pastor da igreja informou a Jeremias que os membros decidiram construir uma casa pequena para ele. Jeremias trabalhou arduamente para arrecadar dinheiro para a construção, e a igreja forneceu o restante. Ele também ajudou a construir a casa. Atualmente, Jeremias está com 20 anos e mora em sua própria casa. Ele só precisa dar alguns passos para chegar à igreja. Ele continua fazendo trabalhos temporários e espera encontrar um meio de completar o ensino médio. Ele só estudou até o sétimo ano.

“Passei fome, humilhação e muitos desafios, mas os venci porque Deus está do meu lado”, disse ele. “Estou aqui hoje graças à ajuda que recebi dos irmãos da igreja.” Seu conselho para as pessoas que estão lutando é: “Coloque Deus em primeiro lugar e você vencerá. Algumas pessoas podem enfrentar desafios maiores que os meus, porém, Deus segurará sua mão, assim como Ele segura a minha”.

Ele está feliz porque abriu a porta do coração a Jesus. Parte da oferta deste trimestre ajudará na construção de um orfanato para crianças que perderam seus pais devido ao HIV/AIDS na cidade natal de Jeremias, Nampula. Muito obrigado por sua oferta missionária.

Dicas

- *Encontre Nampula, Moçambique, no mapa.*
- *Leia Apocalipse 3:20, 21 e faça um apelo para que as crianças abram a porta do coração a Jesus.*
- *Assista ao testemunho de Jeremias no link: bit.ly/Jeremias-Ligorio.*
- *Veja a foto de Jeremias na página 22.*

7º Sábado

16 de fevereiro

A disputa pela televisão

Uma grande disputa começou quando Anselmo queria assistir a um desenho sobre super-heróis no canal 24, em sua casa em São Tomé, capital de São Tomé e Príncipe, localizada na costa oeste africana. A irmã mais velha, Eliene, queria assistir a um programa sobre princesas no Canal Panda.

– Eu estava assistindo primeiro – Anselmo disse à irmã.

– Eu sou a mais velha – Eliene respondeu.

Isso irritou Anselmo. Ele não conseguia argumentar, porque a irmã era mais velha. Então, fez o que imaginou ser a melhor coisa que poderia fazer: bateu no braço da irmã.

“Por que você me bateu?”, Eliene reclamou. Ela não gostou do tapa, então revidou. Isso irritou Anselmo ainda mais, que acabou batendo novamente. As duas crianças bateram uma na outra, cada vez mais forte, enquanto protestavam. A briga

atraiu a mãe para o quarto. “Parem!” ela ordenou, zangada. “Não briguem porque um dia acabarão se machucando!” Então, sugeriu que os dois se revezassem assistindo à televisão. Anselmo pôde terminar de assistir ao desenho e depois Eliene assistiu ao programa.

Anselmo não gostava de discutir com a irmã. Ele realmente queria obedecer à mãe e parar com a briga. Mas, pouco tempo depois, Eliene falou algo que o incomodou. Antes que percebesse, tinha batido no braço da irmã de novo. Então, certo dia, Anselmo viu na televisão um comercial da escola adventista. Ele gostou e pensou que poderia fazer bons amigos lá. Então, pediu aos pais que o matriculassem.

“Nós o enviaremos se pudermos pagar a mensalidade”, disse o pai que trabalhava em uma empresa petrolífera. Felizmente, ele conseguiu a quantia necessária e enviou Anselmo à escola no 3º ano. O garoto descobriu que a escola era diferente da escola pública. Seus antigos professores eram de São Tomé e, algumas vezes, batiam nele por causa do seu mau comportamento. Os novos professores, entretanto, eram missionários do Brasil e Portugal e nunca o agrediram. Na escola,

encontrou também dois vizinhos que o ajudaram a se sentir mais à vontade.

Todas as manhãs, o professor lia uma história bíblica antes das aulas. Anselmo nunca tinha ouvido falar de Jesus nem lido a Bíblia. Ele gostava muito de ouvir as histórias. Lembrou-se das discussões com a irmã quando a professora leu sobre as brigas de José e seus irmãos mais velhos. Ouvia como os irmãos ficaram tão zangados que venderam José para ser escravo no Egito. E se alegrou quando José perdoou seus irmãos. “Minha parte favorita é quando José se tornou o primeiro ministro e convidou os irmãos para um jantar e os perdoou”, diz. Ao voltar para casa, ele contou a história de José para a irmã. Daquele dia em diante, não mais bateram um no outro.

Parte da oferta do trimestre ajudará a escola de Anselmo, Faculdade Internacional Adventista Cosme Mota a construir um auditório em que todas as crianças poderão se reunir para aprender mais sobre Deus. “Antes eu não conhecia Deus nem sabia que Ele existia”, diz Anselmo, que hoje tem oito anos e está no 4º ano. “Mas a escola me ensinou que Ele é amor e é importante na minha vida”.

Agradecemos pelas ofertas.

Dicas

- *Localizar São Tomé e Príncipe no mapa.*
- *Assista ao vídeo sobre Anselmo no link: bit.ly/Anselmo-Barros.*

8º Sábado

23 de fevereiro

Deus faz maravilhas

Dadyslau mora em São Tomé, capital de São Tomé e Príncipe. Ele nunca gostou de ouvir as

crianças da rua o apelidando. Certo dia, ao sair de casa, um menino gritou: “Você é gordo!”

Dadyslau correu na direção do garoto e lhe deu um soco. Outro dia, uma garota o olhou com desdém e disse: “Você não é bonito.” Novamente, Dadsly le- vantou o braço e lhe deu um tapa. “Não sou gordo nem feio”, ele dizia às crianças.

Houve um momento em que Dadyslau chegou ao limite. Quando um menino o chamou de um nome feio, ele pegou uma pedra e a jogou com toda a força, atingindo a mão do menino, que correu para casa chorando. Naquela noite, o pai do garoto foi até a casa de Dadyslau e conversou com seus pais sobre a pedrada. O pai pegou uma grande palmatória de madeira e bateu bem forte na mão de Dadyslau. “Não jogue pedra nas pessoas”, ele disse. “Se alguém for maldoso com você ignore e não se preocupe com isso. Eu vou bater em você se jogar pedras!”

Dadyslau chorou muito. Achava injusto que estivesse sendo castigado quando o outro garoto falara de maneira grosseira. Mas ele não jogou mais pedras. Na ocasião seguinte em que um menino o xingou, ficou bravo e cerrou os punhos. Ele realmente queria bater nele. Mas foi embora, pois não queria que o pai lhe desse outra surra.

Quando Dadyslau começou o 3º ano, seus pais o enviaram para a escola adventista do sétimo dia. Ele nunca tinha ouvido falar de Jesus nem lido a Bíblia. Mas, gostou muito de ouvir e ler histórias bíblicas, principalmente sobre Jesus. “Aprendi como Jesus foi crucificado, ressuscitou, foi para o Céu e agora está esperando para retornar e buscar os meninos e meninas

obedientes”, diz Dadyslau, que estuda na escola há dois anos. Atualmente, ele tem nove anos e está na 4º ano.

Seu verso bíblico favorito é o que Jesus disse a Seus discípulos, de que iria para o Céu e voltaria: “Não se perturbe o coração de vocês. Creiam em Deus; creiam também em Mim. Na casa de Meu Pai há muitos aposentos; se não fosse assim, Eu lhes teria dito. Vou preparar-lhes lugar. E se Eu for e lhes preparar lugar, voltarei e os levarei para Mim, para que vocês estejam onde Eu estiver” (Jo 14:1-3). “Eu gosto desse verso porque quero ir para o Céu”, Dadyslau diz. “Quero ver Deus e conhecer o Céu.”

Os pais de Dadyslau perceberam mudanças positivas no comportamento do filho e ficaram muito felizes por ele ter aprendido sobre Jesus na escola. Agora, a irmã de seis anos também estuda na mesma escola, onde aprendem juntos que não precisam ficar irritados quando outras crianças os tratam com maldade. “Hoje, quando alguém me chama por um nome ruim, eu ignoro”, ele diz. “Não digo nada e continuo meu trajeto. Não me importo com o que eles dizem porque eu sei que sou o contrário. Sou bonito. Aprendi na escola que Deus me criou e Ele só faz coisas maravilhosas.”

Parte da oferta deste trimestre ajudar a escola de Dadyslau – Colégio Adventista Internacional Cosme Mota – a construir um auditório onde as crianças poderão ir ao culto matinal para aprender mais sobre Deus. Agradecemos por sua oferta.

Dica

- Assista ao vídeo sobre Dadyslau no link: bit.ly/Dadyslau-Sacramento.
- Veja a foto de Dadyslau na página 22.

A conversão de um falso profeta

As pessoas que desejavam limpar suas casas de espíritos malignos na vila zimbabuense de Fairview sabiam a quem chamar: Cleopas Ndlovu, um homem que se autodenominava profeta. Cleopas visitava a casa do cliente com uma pena ou com uma cauda de vaca. Depois de mergulhar a pena ou a cauda de vaca na água, sacudia-a nas paredes e nos cantos de cada cômodo. O cliente devia pagar em dinheiro ou até com duas ou três vacas.

Mkhokheli não conhecia Cleopas quando se mudou para Fairview em 2017. O missionário só queria ensinar às pessoas sobre Jesus e dizer-lhes que Ele virá em breve. Então, decidiu realizar uma série evangelística de duas semanas. Cleopas assistiu à quase todas as reuniões. Certa noite, Mkhokheli pregou sobre os profetas. Falou como Deus usou profetas bíblicos como Moisés, Elias e Isaías para ensinar às pessoas a obedecer a Seus mandamentos. Ele abriu a Bíblia e leu: “Pois aparecerão falsos cristos e falsos profetas que realizarão grandes sinais e maravilhas para, se possível, enganar até os eleitos” (Mt 24:24).

“Os profetas hoje em dia fazem como os profetas da antiguidade?”, perguntou. “Aqueles profetas não pediam dinheiro às pessoas. Eles queriam servir ao Senhor. Os profetas hoje em dia tiram coisas das pessoas e realizam falsos milagres.” Voltando à Bíblia (2 Reis 5),

Mkhokheli leu como o profeta Eliseu se recusou a receber prata e ouro depois que Naamã foi curado da lepra. “Mas os profetas de hoje em dia pegam prata e ouro das pessoas”, disse. “Eles pregam sobre o evangelho da prosperidade. Nunca ouvi um profeta dizer: ‘Prepare-se, Jesus virá em breve’. Eles falam sobre coisas terrenas. Por quê? Porque o interesse deles é o deste mundo e não do alto.”

No fim do sermão, Mkhokheli fez um apelo para as pessoas entregarem a vida a Jesus. Cleopas foi o primeiro a atender. Lágrimas escorriam pelo seu rosto. As pessoas olhavam impressionadas! Muitas delas já haviam pagado para que Cleopas visitasse sua casa com penas e rabo de vaca.

“Esse homem é um profeta!”, sussurrou uma pessoa. “E ele está abandonando tudo por Jesus!”, disse outra. Após o sermão, Mkhokheli orou com Cleopas e descobriu que ele se declarava profeta. Trinta e duas pessoas foram batizadas naquela campanha evangelística. Cleopas foi o primeiro a ser mergulhado nas águas e surgir como uma nova pessoa. Hoje, ele não se ocupa em passar penas e rabo de vaca na casa das pessoas. Acredita que há somente uma forma de se libertar dos espíritos: orar ao Deus do Céu.

Agradecemos muito pelas ofertas que apoiarão os trabalhos como o de Mkhokheli Ngwenya

Dicas

- *Encontre Zimbábue no mapa.*
- *Pronúncia de Mkhokheli: m-KO-kelly.*
- *Mkhokheli é um pioneiro da Missão Global. Muitos missionários saem de seus países para ensinar o evangelho. Um pioneiro da missão global é um tipo especial de missionário que ensina o evangelho onde não exista presença adventista.*
- *Assista ao testemunho de Mkhokheli no link: bit.ly/Mkhokheli-Ngwenya.*

10º Sábado

9 de março

Uma mulher chamada Pedro

Christine vive em Zâmbia. Quando os membros da igreja a veem vendendo roupas e louças ao lado da estrada, gritam: “Oi, Pedro! Como você está?” Os estranhos se espantam e perguntam: “Por que você se chama Pedro, sendo mulher?” Ela então conta sua história. Seus pais lhe deram o nome de Christine, mas ela se envolveu em um tipo diferente de trabalho antes de se encontrar com Jesus. Ela costumava fazer *kachasu*, uma cerveja caseira feita de açúcar e fermento, e vendê-la em sua cidade natal, Mazabuka, no sul de Zâmbia. Também tinha um segundo negócio: emprestar dinheiro a juros.

Notando que algumas pessoas tinham dificuldade em pagar o empréstimo no prazo, ela criou uma roupa especial a que chamou de “equipamento de luta”. Quando alguém não pagava, ela ia para casa e vestia uma camiseta e uma bermuda. Ela prendia firmemente a bermuda com um cinto, para que não caísse se ela tivesse que lutar. Então pegava uma faca afiada e um facão de aparência ameaçadora.

Vestindo seu equipamento de luta, Christine ia até a casa do devedor e batia

na porta. Assim que o devedor via seu rosto sisudo e as armas, imediatamente permitia que ela entrasse em sua casa. Se ele não tivesse dinheiro, ela pegaria o que quisesse e o manteria consigo até que o empréstimo fosse pago. “Nunca precisei lutar com ninguém”, disse ela. “As pessoas tinham medo de mim. Quando me viam com a faca e o facão, deixavam que eu pegasse o que eu queria”, conta.

Christine se mostrava imponente em seu equipamento de luta. As pessoas a seguiam e aplaudiam quando ela deixava as casas dos devedores com aparelhos de som, televisão e motocicletas. Ela acreditava que fazia a coisa certa. “Quando via as pessoas aplaudindo, pensava que isso era muito bom”, diz. Christine fazia o mesmo ritual quando as pessoas não lhe pagavam a cerveja. Vestia o uniforme de luta e seguia para as casas. Após confrontar os devedores, voltava para casa, vestia seu traje normal, voltava a vender cerveja e a oferecer empréstimos.

Assim era a vida de Christine até que um evangelista adventista chegou à cidade. Christine assistiu às reuniões todas as noites e aceitou Jesus como Salvador

peessoal. Mas, de repente, ela adoeceu. Não conseguia andar e ficou na cama por seis meses. Então, ouviu sobre outra série evangelística sendo realizada e ela desejou ser batizada, mais do que qualquer coisa. Incapaz de andar, pediu aos dois filhos adolescentes que a levassem para as reuniões em um carrinho de mão. Após as reuniões e estudos bíblicos, ela foi batizada.

“No dia seguinte ao batismo, consegui ficar de pé e andar. Foi impressionante”, relembra Christine.

Ela foi curada. Então, lembrou-se de sua velha vida de empréstimos a juros, fabricação de cerveja, e seu equipamento de luta. Sentiu-se envergonhada disso tudo, jogou fora a faca, o facão e os substituiu pela Bíblia. “Agora minha faca e facão são a Bíblia”, disse ela. “Os versos da Bíblia se tornaram instrumentos para ajudar os outros.” As pessoas ficam surpresas de que Christine possa ler a Bíblia. Ela estudou apenas até o 7º ano e fala Tonga, a língua nativa desse povo do sul

da Zâmbia. Contudo, ela consegue ler a Bíblia em inglês.

“Quando conheci a Deus, pedi que me ajudasse a trabalhar para Ele”, disse ela, com ajuda de um intérprete. “Deus me ajudou a começar a ler em inglês embora não soubesse nem ainda sabia falar outra língua, além da minha. Mas, graças a Deus, posso ensinar e fazer qualquer trabalho da igreja.” Foi então que os membros da igreja começaram a chamá-la de Pedro. Quando estranhos perguntam por que ela é chamada de Pedro, ela os lembra da noite em que Jesus foi preso no Jardim do Getsêmani. “Simão Pedro, que trazia uma espada, tirou-a e feriu o servo do sumo sacerdote, decependo-lhe a orelha direita. (O nome daquele servo era Malco) Jesus, porém, ordenou a Pedro: ‘Guarde a espada! Acaso não haverá de beber o cálice que o Pai me deu?’” (Jo 18:10, 11).

“Assim como Pedro, no passado, eu usava uma espada”, disse Christine. “porém, a coloquei de lado, pois, agora, eu uso a Bíblia.”

Dicas

- *Encontre Zâmbia e a cidade de Christine Mazabuka, no mapa. A cidade de 35 mil habitantes no sul do país.*
- *Pergunte às crianças que personagem bíblico gostaria de ser e por quê.*
- *Assista ao vídeo sobre Christine no link: bit.ly/Christine-Mwiinga.*
- *Veja a foto de Christine (Pedro) na página 22.*

11º Sábado

16 de março

“Não foi culpa minha”

Mary não gosta de se lembrar de quando estava com 17 anos e cursava o 7º ano. Ela morava com o irmão mais velho na capital de Zâmbia, Lusaka. Mary ajudava o irmão

e a esposa nas tarefas de casa. Ela também era babá de duas crianças, uma menina de seis anos e um garoto de dois. Certo dia, Mary atravessou a rua com o sobrinho, Riudo, para visitar uma família

amiga e a filha, que era da mesma idade dela. A casa da vizinha não tinha eletricidade, e o alimento era aquecido em um fogão a carvão.

Enquanto conversavam na sala de estar, Riudo entrou correndo na cozinha. Haviam acabado de tirar uma panela de água quente do fogão e a colocado no chão para o banho noturno. Um grito estridente alertou que algo terrível tinha acontecido. Mary correu para a cozinha e encontrou Riudo parado e chorando de dor. Uma perna da calça estava encharcada. Ele havia escorregado. Ela não sabia o que fazer. “Vamos ajoelhar e orar”, a amiga sugeriu.

Mary acreditava em Deus, mas não tinha o costume de orar. Por isso, não sabia o que falar. Depois de se ajoelhar, orou: “Por que o Senhor fez isso comigo? Faça-se a Sua vontade.” Quando a amiga tirou a calça do menino, a pele saiu junto com a peça de roupa. Mary correu até sua casa, voltou trazendo manteiga e passaram na perna dele para impedir o inchaço. A amiga pediu ao vizinho que tinha um carro para os levar ao hospital. Então telefonou para o irmão e a esposa, que estavam trabalhando. A cunhada chegou primeiro ao hospital. Olhou para Mary e perguntou: “O que você fez com esta criança?” Mary se sentiu responsável pelo acidente. Não sabia o que fazer a não ser chorar.

Depois de algum tempo, ela percebeu que não poderia ajudar em nada no hospital, por isso, voltou para casa. Cozinhou *nshima* (mingau grosso de milho) e *chibwabwa* (folhas de abóbora) para o jantar e colocou na mesa. Os demais familiares chegaram em casa às 23 horas. Outros parentes começaram a chegar. Em vez de perguntar o que havia

acontecido, eles a culpavam e a criticavam muito. Ela não queria machucar a criança. Foi um acidente e estava além do seu controle. Então ficou sem comer por uma semana.

Quando a mãe, que vivia em outra região da cidade, soube que Mary não estava comendo, foi visitá-la. “Tudo acontece por um motivo”, disse. “Deus sabe que não foi sua intenção machucá-lo. Ele ajudará a resolver isso. Mas, ficar sem comer não ajuda. Alimentada e feliz, você poderá ajudar o garoto a recuperar a saúde.” Mary se alimentou pela primeira vez naquele dia, e passou a orar durante o dia e à noite, pedindo que Deus curasse o sobrinho. Ela dizia: “Tu sabes o que aconteceu. Embora as pessoas digam que foi minha culpa, elas não viram o acidente.”

Depois de três semanas, pela graça de Deus, Riudo estava completamente curado! Mary ficou impressionada. Hoje ele é um sadio garoto de cinco anos, mal se consegue ver as cicatrizes na perna. O relacionamento com os parentes também foi normalizado. Apesar do estresse pelo acidente, Mary conseguiu terminar o ano escolar e foi matriculada na Escola de Ensino Médio de Rusangu. Aprendeu muito sobre a espiritualidade e a conviver socialmente no internato adventista. Planejando ser batizada, Mary ora para sempre colocar Deus em primeiro lugar em tudo que fizer, porque Ele lhe concebeu a força necessária quando mais precisou. As pessoas podem fugir e rejeitar, mas a única pessoa que sempre nos aceitará é Deus.

Mary Mupaliwa, 20 anos, é aluna de 11º ano da Escola Secundária Rusangu, localizada na terra onde o missionário norte-americano William Harrison Anderson

estabeleceu a primeira escola adventista na Rodésia do Norte (atual Zâmbia), em 1905. As ofertas missionárias apoiaram o trabalho de Anderson na criação de uma

escola em Rusangu e continuam financiando a disseminação do evangelho por meio dos missionários. Agradecemos por sua liberalidade.

Dicas

- *Encontre Lusaka, Zâmbia, no mapa.*
- *Enfatize para as crianças que Deus vê tudo e sabe quando algo não é culpa delas.*
- *Ensine as crianças a orar a Deus pedindo ajuda e a confiar que Ele responderá.*
- *Assista ao vídeo sobre Mary no link: bit.ly/Mary-Mupaliwa.*

12º Sábado

23 de março

Deus cura

Namoonga vive em Lusaka, Capital de Zâmbia, e parou de estudar aos trezes anos. Ela não conseguia andar do sofá até a porta da casa. O cômodo sempre estava abafado; por isso, ela se sentava no sofá que ficava perto da janela, lutando para respirar. Namoonga também não tinha forças para estudar. Não sabia ler nem escrever. A única coisa a fazer era sentar perto da janela e emagrecer. Os pais e amigos oravam e falavam abertamente de suas preocupações.

“Ela está à beira da morte”, dizia um. “Os médicos não podem operar”, dizia outro. Os médicos fizeram uma série de exames e descobriram que ela sofria de insuficiência cardíaca. Essa insuficiência se dava devido a um vazamento na válvula do coração, por isso, precisava fazer uma cirurgia para reconstruir a válvula. Somente assim poderia se recuperar.

A operação seria realizada no Hospital Universitário em Lusaka, mas, Namoonga teve que esperar a chegada de cirurgiões especializados da Rússia. Médicos

russos geralmente vão duas vezes por ano ao hospital para realizar cirurgias de coração. Enquanto esperava, a saúde de Namoonga piorava. Ela passava o tempo indo e voltando do hospital e foi internada duas vezes na mesma semana com inchaço nas pernas. Finalmente, os médicos chegaram. Enquanto Namoonga era levada para a sala de cirurgia, orou: “Deus, estou preparada para ir para a operação. Não me preocupo com o resultado da cirurgia; que seja de acordo com a Tua vontade.”

A cirurgia delicada durou oito horas. Os médicos removeram cuidadosamente a válvula do coração que vazava e a substituíram por uma de metal. Assim que acordou, após a cirurgia, imediatamente pediu água. Ela estava fraca e cansada. Olhou ao redor no quarto e enxergou máquinas em todos os lugares. Então, viu a família esperando o momento para abraçá-la. Três dias depois, ela saiu da UTI para um quarto comum. Os médicos disseram que a operação havia sido um sucesso, mas eles alertaram que Namoonga teria que

tomar remédios para o coração todos os dias pelo resto da vida.

Passados sete meses da cirurgia, Namoonga voltou para a escola. Dez anos se passaram e, atualmente, aos 24 anos ela está cursando o 4º Ano na Universidade de Rusangu. Depois da formatura ela espera criar uma organização para ajudar crianças com problemas de coração. Namoonga diz que a cirurgia e os remédios são importantes, mas somente Deus merece o crédito por sua vida. “Deus me deu a vida e continua mantendo-a saudável”, diz. Suas palavras repetem o que Apocalipse 4:11 diz: “Tu, Senhor e Deus nosso, és digno de receber a glória, a honra e o poder, porque criaste todas as coisas, e por Tua vontade delas existem e foram criadas.”

“Deus sempre esteve presente”, diz Namoonga. “Não foi o medicamento que me ajudou a melhorar. Foi Deus quem me curou. Não é por causa da válvula de metal que ainda estou viva, é Deus quem me mantém constantemente.” Namoonga Masenke está entre os quatro mil alunos da Universidade Rusangu, localizada onde o missionário norte-americano William Harrison Anderson estabeleceu o primeiro posto adventista na Rodésia do Norte (atual Zâmbia), em 1905. As ofertas missionárias apoiaram o trabalho de Anderson na criação da primeira escola em Rusangu e continuam disseminando o evangelho atualmente.

Somos agradecidos por sua oferta missionária.

Dicas

- *Encontre Lusaka, Zâmbia, no mapa.*
- *Encontre a Rússia no mapa para mostrar a distância que os médicos viajavam.*
- *Explique que Namoonga significa “uma pessoa que cuida de outra”. Isso é o que ela deseja fazer, quando se formar.*
- *Pergunte às crianças se querem fazer igual a Namoonga.*
- *Assista ao vídeo sobre Namoonga no link: bit.ly/Namoonga-Masenke.*

Antes do décimo terceiro sábado:

- *Envie um recado aos pais, lembrando-os do programa e incentivando para que as crianças levem a oferta especial no dia 30 de março.*
- *Lembre a todos de que as ofertas missionárias são doações que ajudam a divulgar a Palavra de Deus em todo o mundo. Um quarto das ofertas do trimestre está destinado a sete projetos em Moçambique e São Tomé e Príncipe. Os projetos estão na contracapa do Informativo Mundial.*

Programa do décimo terceiro sábado

Nota: Este programa requer a participação de até cinco crianças. Há cinco partes faladas (Narrador, Pr. Simon, Pr. Anderson, Chefe, Jovem). As crianças não precisam memorizar as falas; mas, incentive-as a ler várias vezes, para que a apresentação seja natural e bem à vontade.

Narrador: Neste trimestre, conhecemos pessoas de Botsuana, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Zimbábue e Zâmbia. Hoje ouviremos mais uma história de Zâmbia, sobre um poço maravilhoso.

O poço que transformou uma comunidade

Narrador: Um “centro de influência” é um lugar usado pelos membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia para se conectarem com a comunidade local. Um centro de influência pode ser uma livraria, um restaurante vegetariano ou uma sala de leitura. Essa é a história de um dos primeiros centros de influência adventista: um poço simples construído com dinheiro doado pelas missões em 1914. Este é Simon H. Chiley II, de 83 anos, e uma das poucas pessoas vivas que testemunhou esses eventos históricos.

Pastor Simon: A história começou em 1903, quando o missionário norte-americano William Harrison Anderson chegou na Rodésia do Norte. Ele encontrou um terreno que, na sua opinião, seria

perfeito para abrir uma base missionária. Estava localizado a dois quilômetros do impressionante rio Magoye.

Pastor Anderson: Podemos, por favor, ter esta terra para uma base missionária? Queremos abrir uma fazenda e uma escola em que as crianças possam aprender a ler, escrever e conhecer a Deus.

Chefe: Eu gosto de você, porém sinto muito. Já demos esta terra a um padre que também deseja abrir uma base missionária. Ele foi para sua casa na Europa a fim de buscar suprimentos.

Pastor Simon: Mas havia um problema com os direitos à terra. Quando a terra é doada, a pessoa que a recebe deve aceitá-la, para se tornar proprietária. Na tradição local, o novo proprietário aceita a terra arrancando a casca de uma árvore e escrevendo no tronco. O padre não havia feito isso.

Então, o chefe chamou outros líderes do outro lado do rio para discutir o que fazer. Os chefes decidiram que o padre não tinha aceitado a terra por isso a ofereceram ao pastor Anderson. O pastor Anderson reivindicou a terra de aproximadamente 2.025 hectares arrancando a casca de uma árvore e escrevendo no tronco.

Depois disso, ele viajou para a base missionária de Solusi, que abrira nove anos antes, para obter suprimentos para a nova base missionária. Levou dois meses para percorrer os 1.450 quilômetros

até Solusi, na Rodésia do Sul. Enquanto viajava, o padre retornou.

Chefe: Desculpe, nós demos a terra para outra pessoa.

Pastor Simon: O padre esperou. Quando o pastor Anderson voltou, ele e o padre tiveram uma longa conversa sobre a terra. Não tendo chegado a um acordo, foram a um líder do governo em busca de ajuda. O líder declarou que a propriedade pertencia ao pastor Anderson porque ele havia escrito na árvore. Mais tarde, o pastor Anderson construiu um marcador permanente para mostrar que ele havia aceitado o presente da terra. Parte do marcador ainda permanece hoje. O padre não ficou de mãos vazias. O chefe que deu a terra ao pastor Anderson sugeriu que o padre falasse com outros líderes do outro lado do rio. Aqueles chefes deram ao padre algumas terras para sua base missionária.

Enquanto isso, o Pastor Anderson trabalhou para iniciar a base missionária, conhecida como Missão Rusangu. Ele planejou gastar dois anos na construção e aprender o idioma local, Tonga, antes de inaugurar a escola. Mas, no dia que o pastor Anderson chegou, um rapaz que falava um pouco de inglês veio até ele enquanto cortava varas para construir uma cabana.

Jovem: Professor, quero estudar na escola.

Pastor Anderson: Escola! Nós não temos escola ainda, nem mesmo uma casa. Preciso estudar a língua, para escrever e criar os livros escolares. Em dois anos, podemos ter uma escola.

Jovem: Você não é professor?

Pastor Anderson: Sim, esse é meu trabalho.

Jovem: Então me ensine. Todo este país ouviu que você é professor e veio nos ensinar. Aqui estou eu. Vim para a escola!

Pastor Simon: Dentro de um mês, o pastor Anderson estava ensinando a 40 alunos. Entretanto, a água provou ser um problema para a base missionária, porque precisava ser transportada do rio Magoye, localizado a cerca de 1,6 km. O pastor Anderson decidiu cavar um poço profundo e estreito no chão. A Associação Geral deu mil dólares para construção do poço e outras melhorias necessárias.

O poço, localizado perto do marcador permanente do pastor Anderson, atraiu os moradores locais das redondezas. Chegar para retirar água aproximou as pessoas do pastor Anderson e dos outros missionários, dando-lhes a chance de conversar com elas. Muitas pessoas foram batizadas, incluindo o homem que me contou essa história.

Narrador: A terra recebida pelo Pastor Anderson está localizada na Zâmbia e agora é ocupada por uma escola primária, uma escola secundária e uma universidade com quatro mil estudantes. Em 1903, quando o Pastor Anderson chegou, não havia presença adventista ali. Mas o poço ajudou a trazer as primeiras pessoas a Cristo. Hoje, Zâmbia tem mais de um milhão de adventistas.

Este é o poder do Espírito Santo trabalhando com um simples poço financiado por ofertas missionárias. Hoje, recolheremos

uma oferta especial para projetos em Moçambique e São Tomé e Príncipe que, com a bênção de Deus, poderá crescer

tanto quanto o poço. Muito obrigado por sua oferta liberal do décimo terceiro sábado. [Ofertas]

Dicas

• Assista ao pastor Simon no link: bit.ly/Simon-Chileya.



Tebogo



Jeremias



Dadyslau



Christine (Pedro)



MINHA GRANDE BÍBLIA



MKT CPB | Fotolia

**A CRIAÇÃO • CAIM E ABEL • ENOQUE CAMINHA COM DEUS • A ARCA DE NOÉ
A TORRE DE BABEL • ABRAÃO E SARA • ISAAQUE E REBECA**

cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria |  15 98100-5073
Pessoa jurídica/distribuidor 15 3205-8910 | atendimento@cpb.com.br

WhatsApp

